



AÇÕES EM REDE DO CINE DARCY: INTERAÇÕES ENTRE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Elis de Araújo Mirandaⁱ

Maria Priscila Pessanha de Castroⁱⁱ

Daniel Mendesⁱⁱⁱ

Larissa Martins^{iv}

Resumo

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) inaugurou em 1999 uma sala de cinema. Em 2020 o espaço recebeu o nome de Cine Darcy e passou a compor os equipamentos culturais sob a gestão da recém-criada Assessoria de Cultura. Desde então, a sala tem sido administrada por duas mulheres no âmbito de um projeto de extensão universitária. Esse projeto, por sua vez, integra uma proposta inovadora de gestão interuniversitária de políticas culturais, que visa promover a interação entre ações extensionistas e a política de internacionalização. Tal proposta integrou a Assessoria de Cultura da UENF ao Laboratório de Pesquisa em Planejamento, Cultura e Representações Espaciais da Universidade Federal Fluminense (UFF). A cogestão desse espaço universitário de cultura orienta-se, por um lado, pelas metodologias de planejamento participativo e gestão associada (PPGAP) elaboradas no contexto de formação profissional de planejadores urbanos e regionais da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) e, por outro, pelo campo teórico dos estudos culturais. Entende-se que o tripé ensino-pesquisa-extensão constitui uma unidade indissociável e relacional fundamental para a estrutura de qualquer universidade. Entretanto, reconhece-se também que a cultura é a dimensão que confere uma dinâmica distinta à universidade, a qual passa a integrar ações culturais como fonte energética. Dessa forma a instituição passa a fazer a “roda da fortuna” universitária girar e alcançar mais espaços, sujeitos e grupos — ultrapassando os limites da comunidade acadêmica —, ademais de ampliar o capital cultural de sua própria comunidade. Tendo isso em mente, as diretoras do Cine Darcy buscam ampliar as ações extensionistas e associá-las às políticas de internacionalização. O intuito com isso é aproximar as universidades dos consulados e embaixadas de países que se encontram instalados nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo por meio da exibição de mostras cinematográficas desses países. Expandir o capital cultural mediante o acesso às produções audiovisuais pode estimular o desejo de conhecer outras culturas, além de valorizar a diversidade cultural e fortalecer redes de trabalho em ensino-pesquisa-extensão. Com isso, aumentam-se as possibilidades de interação entre as comunidades acadêmicas da UFF e da UENF em ações em rede e interescolares, deixando de ser apenas duas universidades localizadas no interior com mentalidade provinciana.

Palavras-chave: Cine Darcy; Política Cultural; Extensão; Rede; Internacionalização.



NETWORK ACTIONS OF CINE DARCY: Interactions Between University Outreach and Internationalization Policy

Abstract

The Darcy Ribeiro State University of Northern Rio de Janeiro (UENF, acronym in Portuguese) opened a movie theater in 1999. In 2020, this room was named Cine Darcy and became part of the cultural facilities managed by the newly created Cultural Advisory Office. Since then, the space has been managed by two women as part of a university outreach project. In turn, this project is part of an innovative proposal for inter-university management of cultural policies, designed to promote interaction between outreach activities and internationalization policies. This proposal brought together the UENF's Cultural Advisory Office and the Research Laboratory for Planning, Culture, and Spatial Representations at the Fluminense Federal University (UFF, acronym in Portuguese). The co-management of this university cultural space is guided, on one side, by the participatory planning and associated management (PPGAP, acronym in Portuguese) methodologies developed within the professional training of urban and regional planners at the Latin American Faculty of Social Sciences (Flacso, acronym in Portuguese) and, on the other, by the theoretical field of cultural studies. Teaching, research, and outreach are understood as an inseparable and relational unit that is fundamental to the structure of any university. However, it is understood that culture is the dimension that provides a distinctive dynamic to the university, integrating cultural activities as an energetic source. By doing so, the institution can make the university "wheel of fortune" turn and reach more spaces, individuals, and groups—transcending the limits of the academic community—, while also broadening the cultural capital of its own community. That being said, the heads of Cine Darcy aim to expand their outreach activities and align them with internationalization policies. The idea is to foster relationships between the universities and consulates and embassies of countries based in the cities of Rio de Janeiro and São Paulo by organizing film screenings from these countries. Expanding cultural capital through access to audiovisual productions can stimulate the desire to get to know other cultures, as well as valuing cultural diversity and strengthening teaching-research-outreach networks. This will enhance the possibilities of interaction between the academic communities of UFF and UENF in networked and inter-scalar actions, moving beyond the provincial mindset of being two isolated universities located in the interior.

Keywords: Cine Darcy; Cultural Policy; Outreach; Network; Internationalization.



1 INTRODUÇÃO

O Cine Darcy é um dos espaços culturais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Enquanto equipamento técnico, a sala de cinema foi inaugurada em 1999, porém permaneceu sem programação regular até 2020. A partir desse ano, o espaço foi incorporado à Assessoria de Cultura da UENF, órgão responsável, entre 2020 e 2023, pela gestão dos espaços culturais dessa universidade: a Casa de Cultura Villa Maria e o Cine Darcy. Tal gestão tornou-se possível por meio do projeto de extensão “Gestão Cultural da UENF (2020-2023)” e do acordo de cooperação técnico-científico firmado entre a UFF e a UENF em março de 2020.

Como parte integrante da ação extensionista, a sala, batizada de Cine Darcy, passou a exhibir filmes nacionais — dando ênfase aos produtores e realizadores independentes — seguidos de sessões de debate com diretores e produtores dos filmes exibidos, com mediação feita por um integrante do projeto pela plataforma StreamYard^v. Entre 2020 e 2024 o Cine Darcy exibiu 147^{vi} produções cinematográficas de diferentes regiões brasileiras, com a finalidade de discutir problemas sociais, políticos, econômicos e culturais de todo o Brasil. Promoveu, ademais, o acesso às imagens das paisagens do Brasil de Norte a Sul; do interior às capitais; e da Amazônia aos Sertões, envolvendo distintas temporalidades e visões sobre o “Povo Brasileiro” — fazendo aqui uma alusão à obra clássica de Darcy Ribeiro (1995).

As produções exibidas no Cine Darcy contemplam diferentes formatos, como curtas, médias e longas-metragens; documentários; ficção; e animação. Destaca-se nelas a participação de jovens mulheres cineastas do Pará, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraíba e Pernambuco. Mulheres premiadas em festivais nacionais e internacionais que incorporam em seus trabalhos temas associados às experiências femininas nos mais diferentes ambientes sócio-político-culturais.

Entre os vários aspectos possíveis de análise do Cine Darcy neste texto, importa explicitar a metodologia de organização e gestão para fins de promover a integração entre extensão-ensino-pesquisa; as ações em rede que articulam a produção audiovisual do território nacional; além da potencialização da política de internacionalização da universidade proporcionando acesso às diferentes culturas por meio do contato com imagens cinematográficas.

Entende-se como rede uma associação entre formas de organização social e uso de tecnologias de comunicação e circulação capazes de gerar fluxos de pessoas, capitais e ideias. Assim, compreendemos uma sala de cinema como um desses espaços tecnológicos gerido por sujeitos aptos a promover a circulação de ideias por meio da exibição de filmes e sessões de debate. O acesso livre à sala está embasado nos princípios da cidadania cultural e da democratização do acesso aos bens culturais produzidos no país.



Para consolidar as ações em rede, utilizam-se diferentes métodos de contato com agências e agentes da produção cinematográfica. O primeiro método é a indicação pela rede de colaboradores e amigos do Cine Darcy^{vii}; o segundo é a identificação de produções exibidas em festivais de cinema^{viii} e o posterior contato direto com os realizadores e produtoras de tais produções por meio das redes sociais; o terceiro movimento é a indicação de diretores^{ix} que exibiram seus filmes em uma das programações do Cine Darcy para sugerirem outros filmes.

Atualmente temos uma rede nacional de diretores e diretoras que colaboram com o Cine Darcy submetendo seus filmes à sala ou indicando amigos para as exibições, tendo casos que já exibiram mais de uma produção. Com respeito às ações de internacionalização, foram feitos contatos com embaixadas, consulados e institutos de difusão cultural ou espaços culturais para a apresentação do projeto e a solicitação de material para exibição de filmes e mostras de produções de cada país, sem delimitação de ano ou categorias de produções.

Desde janeiro de 2024 o Cine Darcy vem ampliando sua rede de articulação estabelecendo contato com consulados e embaixadas de países com representações nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Reconhecendo a importância da extensão universitária como parte da interação cidade-comunidade-universidade, as gestoras do Cine Darcy e bolsistas de extensão buscam nos consulados a liberação de filmes que possam disseminar a cultura desses países e ampliar o capital cultural de docentes, técnicos, discentes e sociedade civil. Ao realizar isso, o Cine Darcy se propõe a colaborar com a política de internacionalização da pós-graduação das duas universidades na quais o projeto se encontra associado (UFF e UENF) a partir das ações extensionistas.

Importa dizer ainda que o Cine Darcy é a concretude de uma interseção de três campos teórico e metodológico. A interseção entre a Geografia, o Planejamento Urbano e Regional e os Estudos Culturais resultou na intervenção territorial por meio da instalação de um espaço cultural universitário. A sala de cinema, configurada de tal modo, é a expressão dessa materialidade. A teoria aplicada à estrutura a partir da inter-relação entre esses três campos científicos promove uma intervenção no espaço. Nele busca-se, de forma utópica, promover transformações sócio-econômica-político-culturais de uma região, visto que o corpo discente da UENF e da UFF estuda em Campos, mas mora em municípios vizinhos, com dimensões territoriais e populacionais menores. Campos é, portanto, um nó de redes regionais no Norte e no Noroeste Fluminense.

Reconhecemos que a gestão tecnológica e de programação do Cine Darcy se constitui em um percurso intelectual e político que começa com os estudos na Geografia ao pensarmos como agentes e agências se tornam produtoras do espaço e como a cultura é uma das dimensões da produção concreta e simbólica do espaço (Cosgrove, 1978; Duncan, 1990; Corrêa e Rosendahl, 2008 e Miranda, 2006). No Planejamento Urbano e Regional, aprendem-se as metodologias de planejamento participativo e gestão associada (Ribeiro, 1993; Poggiese,



2011), ou seja, como a produção do espaço pode ocorrer a partir de um desejo popular e como esse desejo pode promover a articulação entre representações da sociedade civil, representações do Estado e de grupos do terceiro setor. Tal articulação pode ter como resultado uma nova política pública setorial. Por fim, o campo dos Estudos Culturais (Baptista e Barbosa Jr, 2021) aprofunda-se no poder da dimensão da cultura e suas formas de expressão em linguagens artísticas. E ainda demonstra de que forma, por meio de produções artísticas e culturais, é possível alcançar espaços e tempos passados, se fazendo discutir o presente e projetando o futuro.

2 CONTEXTO DO PROJETO DE CINEMA DA UENF E A GESTÃO ASSOCIADA DO CINE DARCY

2.1 Contexto do projeto de cinema da UENF

A UENF foi fundada em 1993 no município de Campos dos Goytacazes (RJ) (Imagem 1), no contexto da política de desenvolvimento científico-tecnológico do estado do Rio de Janeiro durante o governo de Leonel de Moura Brizola, então governador do estado. Brizola confiou a Darcy Ribeiro, seu secretário de Educação, o projeto político-pedagógico de tal universidade. Por sua vez, Darcy concebeu a universidade associando ensino-pesquisa-extensão à cultura, sendo a cultura uma dimensão central do projeto darcyniano, por se configurar como principal articuladora de todas as possibilidades de produção de conhecimento (Ribeiro, 1993).

Imagem 1 – Darcy Ribeiro em pé, com Leonel Brizola ao seu lado na Casa de Cultura Villa Maria (1993).



Foto: Acervo História e Memória da UENF.



O professor Darcy Ribeiro denominou a UENF de “Universidade do Terceiro Milênio”, por se tratar de um projeto inovador, com projeções de longo prazo e articulado internacionalmente. Ele projetou a universidade a partir de centros que vinculam os laboratórios de ensino e pesquisa, os quais teriam suas produções disseminadas por meio de uma TV Escola e uma Escola de Cinema. Entretanto, nem a TV Escola nem a Escola de Cinema foram implementadas, o que deixou a UENF seguir por um terreno árido do ponto de vista da cultura e das artes até os dias atuais. Uma falha que ainda pode ser corrigida se seus gestores e gestoras aderirem a um desejo coletivo de criação de um centro com cursos de graduação e pós-graduação associados à comunicação e às artes. Além de potencializar a gestão de espaços para a difusão de conhecimento e democratização do acesso às artes e culturas, se promove um frescor e abertura para um pensamento progressista nas mentes responsáveis pelas burocracias institucionais e profissionais formados nessa instituição.

Desde sua fundação, a formação do corpo docente da UENF teve profissionais diversificados de origens brasileira e estrangeira: russos, peruanos, argentinos, cubanos e brasileiros, oriundos de todas as regiões do país, estabelecendo uma instituição internacionalizada. Ao mesmo tempo tratava-se de um projeto de interiorização da política educacional de nível superior e de desenvolvimento científico-tecnológico, assim como da impressão de uma política de cultura mediante a fundação da Casa de Cultura Villa Maria — centro cultural da UENF instalado em um bairro central na área urbana de Campos dos Goytacazes —, com o fim de a cultura universitária ser o ponto de contato entre a UENF e a sociedade campista (Miranda e Castro, 2023).

Como já mencionado anteriormente, além da Casa de Cultura, Darcy Ribeiro projetou para a universidade uma TV Escola e a Escola de Cinema, que seriam os responsáveis pela criação de produtos audiovisuais para disseminação, divulgação e vulgarização da produção do conhecimento a partir do audiovisual (Ribeiro, 1993). Dos três projetos culturais, apenas a Casa de Cultura Villa Maria^x teve êxito, sendo os demais abandonados pelos reitores da universidade. Somente na gestão do professor Raul Palacio (2020-2023) a política cultural universitária passou a ocupar um espaço de relevância, e o sonho darcyniano foi assim revisitado.

Importa dizer que esses avanços referentes às políticas culturais podem ou não ser continuados pelas gestões seguintes, a depender de suas concepções de universidade, do capital cultural e dos habitus de tais gestores. Em sua obra *O poder simbólico*, o sociólogo Pierre Bourdieu elaborou esses conceitos para explicar determinados comportamentos dos grupos sociais. Para Bourdieu, habitus diz respeito às disposições adquiridas, sobretudo inconscientemente, que exprimem, entre outros, o gosto pessoal, entendido como julgamentos classificatórios com base em uma hierarquia de valores, gerando as práticas dos sujeitos sociais. Além dos capitais econômico e político, Bourdieu identifica o capital cultural como dispositivo de classificação e distinção social. (BOURDIEU, 2006), nesse sentido, o capital cultural se constitui em uma das modalidades de capitais acumulados por sujeitos e grupos.



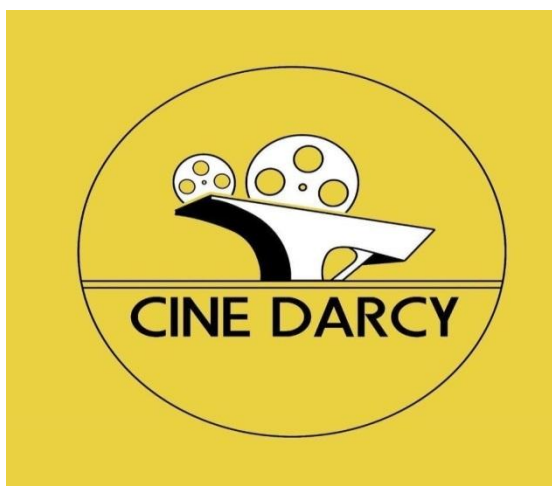
Dessa forma, um gestor ou gestora que não teve acesso a espaços culturais ao longo de sua formação acadêmica ou social, que não tem o hábito de consumir arte e cultura não identifica como relevante um espaço de cultura em uma universidade, valorizando, assim, apenas o capital econômico e incentivando projetos associados aos modismos do empreendedorismo.

Na gestão do professor Silvério Paiva (2012-2015), por meio de um financiamento da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do estado do Rio de Janeiro (Faperj), foi construída a sala de cinema para produções e exibições de filmes educativos. Ficou então a cargo do professor Ronaldo Novelli, professor do Centro de Ciências Biológicas, a responsabilidade de administração do espaço, permanecendo com ele até dezembro de 2019, ano de sua aposentadoria. Nessa gestão, o lugar era conhecido como a sala de cinema da UENF e exibia filmes sobre temas associados à natureza em seu estado natural, visto que o professor seguia a linha criacionista da biologia.

2.2 Gestão associada do Cine Darcy

A partir da gestão do professor Raul Palacio (2020-2023), a administração cultural da UENF passou a ser um projeto interinstitucional, integrando a Assessoria de Cultura da UENF e o Laboratório de Pesquisa em Planejamento, Cultura e Representações Espaciais da Universidade Federal Fluminense (UFF) na coordenação da Casa de Cultura Villa Maria e Sala de Cinema da UENF. Com isso, a partir de março de 2020, a sala de cinema veio a ser denominada de Cine Darcy (Imagem 2), e o projeto darcyniano foi a inspiração para a concepção de tal gestão, com curadoria de filmes e articulações interinstitucionais nacionais e internacionais. A administração foi embasada nas metodologias de planejamento participativo e gestão associada que orientam para uma articulação entre universidade, poder público e representação da sociedade civil para gerir qualquer espaço, seja universitário, uma praça ou um empreendimento de grande porte (Poggiese, 2011).

Imagem 2 – Logomarca do Cine Darcy.





Antes mesmo de receber esse nome e de exibir qualquer filme, a primeira ação do Cine Darcy foi organizar uma reunião com os representantes de cine clubes atuantes em Campos dos Goytacazes. Participaram do encontro pesquisadores egressos de programas de pós-graduação da UENF, egressos da graduação da UFF e representantes do Cineclube da Associação de Docentes da UENF, os Cine Aduenf, Cineclube Goitacá, Cineclube Marighella e Cineclube Socioambiental (UFF) para citar os mais atuantes. Após a reunião, passaram a integrar a equipe de gestão da sala de cinema membros desses cineclubes e egressos das universidades, que se tornaram bolsistas do projeto de extensão Gestão Cultural Uenf (2020-2023), coordenado pela professora Priscila Castro, assessora de cultura da UENF, tendo a colaboração da professora Elis Miranda (UFF) na condição de cogestora das ações realizadas (Imagem 3).

A equipe gestora do Cine Darcy é formada pelas duas coordenadoras^{xi} e cinco bolsistas, com destaque para a atuação do sociólogo Heitor Benjamim durante os dois primeiros anos do projeto, ficando à frente da organização da “Mostra Paraense de Cinema” e das sessões de debates. Esse primeiro grupo iniciou a discussão sobre a concepção da sala, suas regras de uso, os formatos das exhibições, além do nome do espaço. O batismo da sala em homenagem ao professor Darcy daria sentido e significado a esse lugar, visto que “Darcy Ribeiro” é ao mesmo tempo um nome enraizado no território fluminense e reconhecido no Brasil, na América Latina, na África e na Europa. Pode-se dizer que “Darcy Ribeiro” articula o interior à escala global, as artes às ciências, à universidade e aos territórios dos homens simples. Integra ainda os campos político, acadêmico e cultural.

Sua trajetória no campo acadêmico se deu como pesquisador e professor; no campo político, como deputado constituinte, senador e secretário de Cultura do estado do Rio de Janeiro; e, por fim, na educação e cultura, como criador da Escola de Cinema Darcy Ribeiro no Rio de Janeiro, da Universidade de Brasília (UnB), fazendo desse renomado homem público a inspiração para o batismo da sala de cinema da UENF, simplesmente Cine Darcy!

Imagem 3 – Sessão especial sobre a história do cinema em Campos dos Goytacazes.



Boletim Petróleo, Royalties & Região



A concepção de curadoria dos filmes seguiria, portanto, os percursos intelectuais, políticos e culturais dele. O que Darcy Ribeiro gostaria de exhibir? Com que grupos sociais Darcy Ribeiro dialogava? Que temas seriam de interesse de Darcy Ribeiro? Fazíamos essas perguntas para iniciar nossa garimpagem de produções brasileiras a serem exibidas no Cine Darcy. Pensamos também nos formatos curtas, médias e longas-metragens; documentários; ficção; e animação para alcançar os públicos mais variados. Não importa o formato. Importam as ideias a serem disseminadas! Também nos preocupamos em buscar as mulheres no cinema do Brasil. Destacamos a participação de jovens cineastas mulheres do Pará, Paraná, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraíba que colaboram com o Cine Darcy desde seu primeiro ano e mantêm a colaboração: Jorane Castro, Zienhe Castro, Téia Werner, Éthel Oliveira, Juliana Mariano, Carolina Marcowicz, Patricia de Aquino, entre outras (Imagem 4).

Imagem 4 – Sessão de debates sobre as ausências no cinema brasileiro.



A concepção da sala de cinema e a orientação político-ideológica foram fundamentais para a estruturação da metodologia de gestão do Cine Darcy. Se a idealização da sala se orientava pelos princípios darcynianos, sua gestão teria de seguir os mesmos princípios, lembrando a capacidade de diálogo e articulação em redes seguidas por nosso mestre. Até a presente data, o Cine Darcy conta com a participação de uma docente e pesquisadora da UFF em sua concepção, gestão e curadoria. Além da UFF e da UENF, podemos afirmar que a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) também tem sua representação na criação e administração do Cine Darcy com a participação do professor Dr. Rafael dos Santos — que atua tanto na Uerj quanto na Agência Nacional do Cinema (ANCINE) —, quem se tornou conselheiro e padrinho da sala.



Importa explicitar que a metodologia de organização das sessões encontram-se amparadas nas ideias do professor Hector Poggiese (2011), pesquisador da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso) da Argentina, criador das metodologias de Planejamento Participativo e Gestão Associada (PPGA). Poggiese sustenta que a gestão associada deve ser em princípio: i) baseada na possibilidade de cogestão; ii) amparada em decisões tomadas com a participação de agentes de diferentes níveis de decisão; e, mais importante, iii) sustentada por princípios democráticos para garantir o acesso a todo tipo de público.

3 FORMAÇÃO DA REDE DE PARTICIPAÇÃO: PÚBLICO, DIRETORES, PRODUTORES E PESQUISADORES DO CAMPO AUDIOVISUAL

Buscando seguir as orientações das metodologias PPGA, a gestão do Cine Darcy se faz a partir da cogestão, com a participação de representações de profissionais da área de cinema, estudantes de graduação e pós-graduação e membros de cineclubes locais, e todas as sessões são gratuitas e abertas para a sociedade em geral. Além das orientações de Poggiese, precisamos estruturar procedimentos específicos para garantir o acesso sem custos à produção audiovisual brasileira, que seja representativa de todas as regiões brasileiras e ainda alinhada aos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948).

O conceito de rede (DIAS, 1995) nos orientou a criar o Cine Darcy como um espaço de integração de sujeitos, tanto presencial como virtualmente, os quais atuariam como promotores de fluxos. Segundo a referida autora, rede, democracia e tecnologia são conceitos associados, e a gestão de um espaço em rede pode promover a fluidez de ideias. Dias afirma ainda que, para Milton Santos, a ideia de fluidez não se configura como uma categoria técnica, mas sim sociotécnica — ou seja, sem pessoas territorialmente interagentes, as redes podem não promover a fluidez. Sendo assim, passamos a organizar nossas ações ativando pessoas em territórios distintos para fazer fluir informações sobre o Brasil em formato de imagens.

Inicialmente acessamos a rede de diretores e diretoras do estado do Pará, região que, além de se tratar de um dos polos de produção cinematográfica do Brasil, dispõe de um curso de cinema instalado na Universidade Federal do Pará (UFPA) e um grupo de pesquisadores e agentes públicos, que são gestores da sala pública de cinema Cine Líbero Luxardo, localizada no Centro Cultural Tancredo Neves (Centur); professores de artes e de animação na Fundação Curro Velho; e gestores do Museu da Imagem e do Som, três espaços integrados à Secretaria de Cultura do Estado do Pará. Assim, importa ressaltar que esse contato se deu a partir da ativação de uma rede de egressos da UFPA — universidade na qual se formou a cogestora do Cine Darcy. Os contatos a partir da UFPA permitiram o acesso às produções paraenses e a colaboração na organização da primeira mostra de cinema realizada no Cine Darcy: a “Mostra de Cinema Paraense” em 2020.



Paralelamente aos contatos com o grupo do Pará, buscamos indicações do professor Rafael dos Santos (Uerj e ANCINE), da produtora Bete Bullara^{xii} e de participantes das sessões de debates e diretores que exibiam seus filmes, formando, assim, a rede de amigos e colaboradores do Cine Darcy. Outro procedimento adotado consistiu na identificação de produções exibidas em festivais de cinema. Assim, por meio das redes sociais, fizemos contato diretamente com seus realizadores, apresentando-nos e solicitando a liberação de filmes para exibição e a participação nos debates de forma presencial ou remota.

Atualmente contamos com uma rede nacional de diretores e diretoras que colaboram com o Cine Darcy, seja por meio da submissão de seus filmes ou indicando amigos para as exibições. Publicamos também informações dos festivais que estão acontecendo no Brasil, fortalecendo sua divulgação e promovendo a conexão do nosso público com esses festivais e vice-versa. Importa lembrar que o conceito de rede está associado às formas de organização do espaço geográfico (Sposito, 2008; Dias, 1995, Ribeiro, 2014) e à identificação, formação e ativação. A articulação de redes possibilita a geração de fluxo de pessoas, mercadorias, ideias e capitais. Fazer fluir ideias é nossa missão!

No caso do Cine Darcy, localizado em Campos dos Goytacazes, no interior do estado do Rio de Janeiro, buscou-se sua articulação com as redes sociotécnicas da produção audiovisual brasileira, de gestores de espaços públicos de cinema, de pesquisadores do campo audiovisual e de produtores de festivais e de gestores públicos de Museus de Imagem e do Som, incluindo-o, dessa maneira, no mapa cinematográfico brasileiro. Assim, após quatro anos de existência, ele já é um espaço de referência para a divulgação de produções e de acesso ao público.

Pode-se afirmar que a gestão do Cine Darcy atua em redes interescalares na medida em que se encontra articulada às políticas de ensino-pesquisa-extensão das universidades, alcançando um amplo público residente em Campos e municípios do entorno. A presença física desse público na sala de cinema para assistir aos filmes e participar das sessões de debate demonstra sua capilaridade na Região Norte Fluminense; ao mesmo tempo, o Cine Darcy se encontra integrado ao público por meio das redes sociais informacionais — com mais de dois mil seguidores — com alcance nacional e internacional. São os contatos virtuais que enviam seus filmes para as exibições presenciais, enquanto as sessões de debate ocorrem de forma híbrida, com a participação virtual de convidados e mediadores, além da presença de plateia na sala de cinema.

O Cine Darcy promove simultaneamente um fluxo de pessoas e informações. No que se refere às pessoas, esses fluxos ocorrem ao mesmo tempo de forma presencial e virtual. Pessoas de distintas faixas etárias, origens geográficas e formações assistem aos filmes, dialogam entre si, trocam ideias sobre suas percepções, indicam outras obras com temática semelhante e, a partir daí, seguem em contato pelas redes sociais, em encontros em diferentes lugares e, muitas vezes, em novas sessões do próprio Cine Darcy. No que se refere aos fluxos



de informação, estes se dão de diversas maneiras. Cada filme pode proporcionar um aumento do capital cultural dos espectadores, na medida em que transmite imagens de paisagens do Brasil em diferentes temporalidades e espacialidades. Esse incremento cultural do público se dá por meio de novas informações sobre a história do país ou seus aspectos geográficos, econômicos e/ou políticos; os realizadores e produtoras do filme; os lugares onde ocorrem os festivais; e as instituições associadas à gestão pública da produção e de financiamento do audiovisual brasileiro.

Tendo alcançado seus principais objetivos — fortalecer a política cultural interuniversitária e gerir um espaço público de cultura que promova a divulgação da produção audiovisual brasileira —, o Cine Darcy vem buscando realizar um novo desafio: o de atuar na política de internacionalização das universidades associadas à sua gestão. Isso por acreditar que não há limites para promover o acesso ao conhecimento por meio da cultura, especialmente do acesso às produções audiovisuais.

4 POLÍTICA DE EXTENSÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO: ASSOCIAÇÕES A PARTIR DA POLÍTICA CULTURAL

Em sua obra *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal* (2002), o professor Milton Santos apresenta uma discussão sobre o processo de globalização, caracterizando-o como uma etapa do modo de produção capitalista. Ele explica como tal processo se insere nos espaços geográficos por meio das técnicas e tecnologias informacionais, ampliando seu poder de penetração e transformação dos espaços. Nesse sentido, Milton Santos afirma que a globalização é um processo que pode ser lido a partir de três perspectivas:

- a) globalização como fábula – porque é propagandeada como um processo inexorável, que leva à rendição de todos a um único modo de vida, compatível com esse novo mundo. A mídia tem um importante papel na disseminação dessa nova cultura;
- b) globalização como perversidade – apesar de o mundo tornar-se unificado, em virtude das atuais condições técnicas que são uma base sólida para as ações humanas mundializadas, a globalização se impõe à maior parte da população como perversidade por limitar o acesso aos meios técnicos- científicos-informacionais e valores para aquisição de equipamentos e pagamentos às empresas detentoras dos direitos de uso das redes de internet. Vive-se uma dupla violência: a tirania do dinheiro e a tirania da informação, associados aos grandes grupos midiáticos ou aos pequenos e médios grupos midiáticos familiares que dominam os meios de comunicação no Brasil.
- c) por último, a globalização como poderia ser, vista como uma possibilidade de integração global mais equilibrada, baseada em relações mais justas entre países e regiões que promovam o desenvolvimento econômico e social de forma sustentável e respeitem as particularidades culturais e sociais de cada lugar (Santos, 2002; p.41-46).



Foi a partir dessa perspectiva — da globalização como possibilidade — que as ações de internacionalização do Cine Darcy passaram a se orientar. A busca de uma integração entre as escalas global e local por meio do acesso às produções audiovisuais de outros países pode estimular o conhecimento sobre diversas culturas e formas de ser e estar no mundo. Esse conhecimento pode ser um dispositivo de transformação na vida dos jovens universitários que, em sua maioria, nunca saíram de Campos dos Goytacazes e não tiveram acesso a outras realidades e circunstâncias.

A partir de janeiro de 2024, o Cine Darcy vem ampliando sua rede de articulação estabelecendo contato com consulados de países com representações nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Reconhecendo a importância da extensão universitária como parte da interação cidade-comunidade-universidade, as gestoras do Cine e bolsistas de extensão buscam nos consulados a liberação de filmes que possam disseminar a cultura desses países. Ao realizar tal movimento, o Cine Darcy se propõe a colaborar com a política de internacionalização da universidade a partir das ações extensionistas e, eventualmente, facilitar o acesso de estudantes de graduação e pós-graduação a instituições internacionais. Além disso, almeja aprimorar a formação cultural da comunidade acadêmica e da população em geral na região onde está situado. Ele também visa sensibilizar gestores de outras universidades do Norte Fluminense a replicarem essa experiência em suas unidades localizadas em diferentes municípios e regiões.

No ano de 2024, encontram-se em processo de organização as seguintes mostras: i) International Uranium Film Festival – Festival de Cinema da Era Atômica – em parceria com as Semanas Acadêmicas dos cursos de licenciatura em Física e Matemática (outubro de 2024); e ii) Mostra de Cinema Francês – em parceria com o Consulado da França (novembro de 2024). Tais articulações tiveram início com um levantamento de informações sobre os festivais de cinema realizados no território brasileiro. Com base nesses dados, entramos em contato com os organizadores e disponibilizamos a sala de cinema da UENF para exhibições. Dessa forma, além de divulgar os festivais por meio de postagens da série “De olho nos festivais” em nosso perfil no Instagram, temos promovido mostras de produções exibidas e/ou premiadas nesses eventos. Dessa forma, inserimos Campos dos Goytacazes no roteiro de exibição de produções audiovisuais contemporâneas, se tornando conhecido por jovens cineastas que discutem temas atuais relacionados aos problemas brasileiros ou à nossa capacidade de superá-los com criatividade, alegria e gambiarras sociais.

Espera-se, assim, que outros consulados e organizadores de festivais tenham interesse em estabelecer parcerias com o Cine Darcy e outras salas de cinema universitário e, com isso, fortalecer as políticas de extensão e internacionalização mediadas pelas ações das políticas culturais. Além disso, busca-se sensibilizar gestores e gestoras de universidades públicas a investirem seu tempo, recursos institucionais e de pessoal para garantir a longevidade de projetos dessa natureza.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos não haver limites para as integrações entre cultura-ensino-pesquisa-extensão, sendo contribuinte para as ações das políticas de internacionalização das universidades brasileiras. Partindo desse princípio, a cultura não deve mais ser tratada somente como um elemento de entretenimento nos eventos acadêmicos. Ela é parte constitutiva do sistema de habitus de qualquer indivíduo da comunidade acadêmica. Sendo assim, a promoção do acesso às produções culturais — sejam elas audiovisuais, musicais ou literárias — deve estar incluída na política de qualquer gestão universitária, de modo a democratizar esse acesso para a comunidade universitária e para toda a sociedade em seu entorno, cumprindo seu desígnio de ser uma instituição promotora de desenvolvimento.

Não se trata de criar disciplinas curriculares de física e cultura, geografia e cultura ou engenharia e cultura, mas sim de estabelecer espaços adequados para a realização de ações culturais, com acesso democrático e popular a tais locais. Tampouco se refere a incluir ações culturais em programas de eventos apenas para preencher uma lacuna entre uma conferência e outra. O objetivo é inserir a ação cultural como parte integrante da programação, associando-a à temática proposta pelo evento. Para isso, torna-se de suma importância a criação de espaços culturais nas universidades que integrem essas ações à programação acadêmica, deixando de vê-las apenas como eventos isolados. Dessa forma, é necessário investimento na infraestrutura das instituições, com a criação de salas de teatro, salas de projeção, galerias de arte, espaços para apresentações musicais e oficinas artísticas.

Enquanto gestoras do Cine Darcy, acreditamos fortemente que reforçar redes de contato tanto presenciais como virtuais contribuirá significativamente para a consolidação das universidades como agentes centrais no processo de desenvolvimento regional. Os contatos estabelecidos com consulados por meio do Cine Darcy poderão estreitar laços acadêmicos, fortalecer e incentivar grupos de pesquisa em todas as áreas do conhecimento e, ainda, despertar o interesse da juventude universitária em conhecer países por meio de viagens, que, por sua vez, também são uma modalidade de hábito cultural. Essas interações podem ainda estimular a realização de intercâmbios para o aprofundamento de tais pesquisas. Assim, o contato com os consulados mediante a cultura abre caminhos para iniciativas de intercâmbio acadêmico para todas as áreas de pesquisa existentes em uma universidade.

A fluidez de informações, capitais, mercadorias artísticas e culturais contribui para transformações nos modos de ser e estar de uma sociedade ainda estruturada em valores advindos do período colonial brasileiro. Esse período, por sua vez, fundou uma comunidade da usina, baseada na concentração fundiária, no trabalho escravizado e no tráfico de pessoas, assim como em valores morais implantados pelas ordens religiosas católicas. Sendo assim, é dever das universidades proporcionar ações de ruptura com esses princípios e valores conservadores por meio da criação de políticas de inclusão que assegurem o acesso a bens culturais.



A experiência com o Cine Darcy nos leva à proposição da criação de uma escola livre de artes na cidade, antes mesmo de se pensar na implantação de uma escola de cinema em nível superior. A proposta de uma escola livre de artes inspira-se na experiência do Núcleo de Oficinas Curro Velho, localizado no bairro do Telégrafo em Belém, no Pará, fundado na década de 1980 em um contexto de democratização do acesso à arte e à cultura. O Curro Velho “é voltado prioritariamente para um público de estudantes de escola pública, populações de baixa renda e comunidades tradicionais — quilombolas, indígenas e ribeirinhas”. A partir desse Núcleo, foram formados novos cineastas, fotógrafos, artistas visuais, músicos e cenógrafos. Com isso, defendemos a ideia de que primeiro devemos pensar na inclusão de crianças e adolescentes em escolas de formação básica em artes — com prioridade para estudantes de escolas públicas, populações de baixa renda e comunidades tradicionais —, assim como promover a democratização do acesso e da institucionalização da cidadania cultural. Somente depois de tudo isso será possível pensar na criação de uma escola de cinema em nível superior, pois é necessário analisar a base de uma estrutura para, assim, transformá-la.

Dentro desse contexto, as ações realizadas pelo projeto Cine Darcy se destacam como ferramentas de difusão de conhecimento e valorização das culturas, ao abrirem espaço para a discussão tanto das questões aqui mencionadas como de outros temas pertinentes em nossa sociedade. Dessa forma, podemos dizer que o Cine Darcy se configura como um veículo informal de educação em um cenário onde apenas pela educação é possível promover transformações efetivas. Encaramos o cinema para além do entretenimento; trata-se de um espaço de reflexão, no qual discussões sobre a obra assistida são realizadas após as sessões. Dos debates faz-se nascer uma consciência crítica no público, consciência esta que contribui para o desenvolvimento da cidadania dos indivíduos.

Finalizamos este texto com uma proposição objetiva para a continuidade e possível ampliação das ações do Cine Darcy. A Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais, em parceria com os cursos de graduação e programas de pós-graduação, poderia incluir em suas ações a realização de palestras com representantes consulares e incluir na programação a exibição de filmes dos respectivos países, mostras fotográficas ou ainda debates com escritores. A internacionalização universitária não se fará apenas com o desenvolvimento de pesquisas e intercâmbios acadêmicos. Ela pode sobretudo contribuir para a ampliação do capital cultural não apenas de discentes mas especialmente de docentes, que são um dos principais agentes da produção, difusão e vulgarização da ciência.



REFERÊNCIAS

COSGROVE, D. Place, landscape and the dialectics as cultural geography. IN: The Canadian Geographer, v. XXII (1), 1978, pp.66-72.

DIAS, Leila C. Redes: emergência e organização. In: CASTRO, Iná E. de et alii. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DUNCAN, J. The city as text: the politics of landscape interpretation in the Kandyen Kingdom. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

MARTINHO, C. Redes e desenvolvimento local. Rede brasileira de educação ambiental. Disponível em: <http://www.rebea.org.br/vtexto.php?cod=228&sec=5>. Acesso em: 17 maio 2004. Apud DIAS, Leila e SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da (organizadores). Redes, Sociedades e Territórios. - 3. ed., rev. e ampl. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2021.

MIRANDA, Elis de Araújo. Representações da Amazônia: Paisagens e Imagens de Cametá (Pa). Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2006 (Tese de Doutorado).

MIRANDA, Elis de Araújo e CASTRO, Maria Priscila Pessanha de. Cine Darcy: um projeto de intervenção cultural no Norte Fluminense. Anais do XII Seminário Internacional de Políticas Culturais. Fundação Casa de Rui Barbosa: Rio de Janeiro, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 1 jul. 2024.

POGGIESE, Hector. Planificación Participativa y Gestión Asociada (PPGA): metodologías. Buenos Aires, Espacio Editorial, 2011.

RIBEIRO, Darcy. Faculdade de Educação e Comunicação. Revista Universidade do Terceiro Milênio. Campos dos Goytacazes: EDUENF, ano 3, 1993.

_____. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Ana Clara Torres. Teorias da ação. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.

ROZENDHAL, Z. e CORRÊA, R. L (orgs). Paisagem, Tempo e Cultura. (Geografia Cultural). Rio de Janeiro; EdUERJ, 1998.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SILVA, Joilson Bessa da. Salas de cinema em Campos dos Goytacazes: lugar, sociabilidade e políticas culturais – da década de 1960 aos anos 2010. 2017. 224 f. Dissertação (Mestrado em



Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2017. (dissertação orientada por Elis de Araújo Miranda – financiamento OBEDUC/CAPES).

SPOSITO, Eliseu Savério. *Redes e Cidades*. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

ⁱGeógrafa. Doutora em Planejamento Regional e Gestão de Cidades pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professora associada do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas da Universidade Federal Fluminense (UFF). Co-gestora do Cine Darcy (2020-2024)

ii Física. Doutora em Física pela Universidade de Campinas. Professora associada do Laboratório de Ciências Físicas e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Assessora de Cultura da UENF (2020-2023) e coordenadora do Cine Darcy (2020-2024).

iii Graduado em Relações Internacionais pela Universidade Candido Mendes. Bolsista Universidade Aberta do Programa de Extensão Universitária da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2023-2024) atuando no Cine Darcy.

iv Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e bolsista UENF de extensão no Projeto de Extensão Cine Darcy.

v Acesso por <https://streamyard.com/>.

vi Todos os filmes exibidos no Cine Darcy entre 2020 e 2024 encontram-se listados no aplicativo “Cine Darcy”, disponível para smartphone modelo android. Esse aplicativo foi criado por um estudante do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais da UENF como parte do programa de curricularização da extensão na pós-graduação.

vii Januário Guedes, Elisabeth Bulara e Rafael Santos são três agentes do campo da produção audiovisual e da política de audiovisual que foram fundamentais para ampliarmos nossas redes de ação e acesso a produções audiovisuais

viii Para isso, foi feito um levantamento dos festivais de cinema realizados no Brasil e dos contatos dos produtores com o intuito de pedirmos colaborações.

ix Tivemos indicações de Cassio Tavernar; Jorane Castro; Zienhe Castro, Téia Werner; Jorge Bodansky.

x A gestão da Casa de Cultura Villa Maria do período 2024-2027 fez a opção de retirar a denominação Casa de Cultura, deixando apenas Villa Maria. Um ato que pode levar à destituição de conteúdo associado aos princípios darcynianos e deixar apenas as referências da usineira Maria Queiroz, doadora do palacete à UENF. Talvez os ideais de Dona Finazinha estejam mais afinados à nova direção do espaço cultural

xi 11A primeira formação da gestão do Cine Darcy teve a seguinte estrutura: a coordenadora geral, Maria Priscila Pessanha de Castro (assessora de cultura da UENF entre 2020-2023); a co-gestora, Elis Miranda (UFF) e cinco bolsistas: Heitor Benjamin (egresso de pós-graduação UENF), Gabriel Bon Rabelo (membro do Cineclube SocioAmbiental), Gustavo Machado (membro do Cineclube Marighella), João Pedro Cabral (egresso do Instituto Federal Fluminense) e as estudantes de graduação da UENF, Kelen Ramos e Bruna Vieira.



xii Bete Bullara é formada em cinema pela Universidade Federal Fluminense. É também jornalista e fotógrafa. Atualmente é secretária executiva do Cineduc – Cinema e Educação. Compôs a primeira sessão de debates do Cine Darcy em 2020 com o tema: “O cinema em tempo de pandemia”.